

RECREAÇÃO E LAZER UMA ABORDAGEM NA TEORIZAÇÃO

Márcia Chaves Valente*

Para aprofundar a compreensão da produção teórica sobre Recreação e Lazer, que vem sendo posta à disposição da grande maioria dos profissionais da Educação Física, levamos em conta, inicialmente, a sistematização elaborada por (Marcellino, 1992), em seu artigo “O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar”.

Em seguida, selecionamos trabalhos científicos, relacionados ao tema, como os de Prado (1988), “Educação Física de Tempo Livre: Tendências para capacitação profissional; Bramante (1988), “A identidade de contexto para o desenvolvimento de um currículo em Recreação e estudos do Lazer no Brasil à nível de 3º grau”; Moro (1990), “A Reprodu-

ção de Modelos em Educação Física: Pedagogia da Mendicância”; Franchesti Neto (1991), “Concepções de Lazer em suas relações com a Educação”; Pinto (1992) “A Recreação/Lazer e a Educação Física: a manobra do jogo autêntico”, com a finalidade de identificar o desenvolvimento de pesquisas nessa área.

Conforme verificamos na bibliografia existente na área, “não existe um consenso sobre o que seja o lazer entre os estudiosos, e muito menos ao nível da população em geral”. Fato este que traz “dificuldades para abordagens do tema, programação de atividades e sua difusão”, além de ser um termo “carregado de preferências e juízos de valor”.¹

* Professora da Universidade Federal de Alagoas - Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, no Departamento dos Estudos do Lazer, orientada pelo Professor Dr. Pedro Goergen e co-orientada pela Professora Celi Taffarel.

A redução do conceito a visões parciais, restritas aos conteúdos de determinadas atividades, deve-se à incorporação do termo lazer ao vocabulário comum, ser relativamente recente e marcada por diferenças acen tuadas quanto ao seu significado, associado à experiências individuais vivenciadas.²

(Marcellino, 1992, p.313), inicia a análise sobre a produção teórica na área do lazer, propondo duas abordagens: indireta e direta³. Para o autor “a abordagem indireta do lazer verifica-se, pelo menos, em duas situações: a primeira, quando o foco principal de análise é um dos seus conteúdos culturais - as atividades artísticas ou as práticas físico-desportivas- onde autores, freqüentemente, analisam conteúdos ou situações de lazer; a segunda, quando o foco principal de análise é marcadamente caracterizado por componentes de obrigação. Por exemplo as relações familiares, o trabalho escolar e, sobretudo, o trabalho profissional”.⁴

Na abordagem direta, o lazer é enfocado a partir de sua especificidade:⁵

“Entender o lazer, em sua especificidade, em estreita relação com as demais áreas de atuação do homem, não significa deixar de considerar os processos de alienação que ocorrem em quaisquer dessas áreas. Ao meu ver, esse entendimento parece ser uma postura que contribui para abrir possibilidades de alteração em vista a realização humana, a partir de mudanças no plano cultural”.⁶

Esse autor, mesmo reconhecendo a especificidade do lazer, defende um entendimento do lazer “não em si mesmo, ou isolado, nessa ou naquela atividade (o que chamaria de especificidade abstrata), mas como componente da cultura historicamente situada (o que considero especificidade concreta).⁷

A “especificidade abstrata”, segundo esse autor, está ligada às concepções “funcionalistas”. Entre as várias abordagens, Marcellino (1987, p.36-40) distingue: “uma romântica”, marcada pela ênfase nos valores da sociedade tradicional e pela nostalgia do passado; uma “moralista”, buscando a manutenção da ordem, motivada justamente pelo caráter de ambiguidade do lazer; uma “compensatória”, onde o lazer compensaria a insatisfação e a alienação do trabalho; e “utilitarista”, reduzindo o lazer à função de recuperação da força do trabalho, ou sua utilização como instrumento de desenvolvimento. Essas abordagens, segundo o autor, são altamente conservadoras.⁸

Com relação a “especificidade concreta” do lazer, o autor entende como “uma verdadeira participação” cultural a atividade não conformista, mas crítica e criativa de sujeitos historicamente situados (...) e ainda, como uma das bases para a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade, tendo em vista, não só a instauração de uma nova ordem social, mas de uma nova cultura.⁹

Resumindo, o autor considera a “especificidade concreta” do lazer levando em conta:

*“o seu entendimento amplo em termos de conteúdo, as atitudes que envolve, os valores que propicia, a consideração dos seus aspectos educativos, as suas possibilidades enquanto instrumento de mobilização e participação cultural, e as barreiras sócio-culturais verificadas para seu efetivo exercício, tanto intra-classes como inter-classes sociais”.*¹⁰

Dentro dessa perspectiva, seria necessário a atuação de “um novo especialista, engajado em equipes pluri e multidisciplinares, buscando um trabalho interdisciplinar”, não dentro de uma concepção “tradicional”, mas demonstrando um “repensar constante da atuação dos profissionais, buscando redimensionamentos”, onde o engajamento dos mesmos, se daria em “movimentos mais amplos, que tenham por objetivo não simplesmente o puro consumo de atividades alienantes para preencher o vazio do “tempo livre”, mas a efetiva participação cultural”.

¹¹

Prado (1988)¹², analisando a questão do especialista em Educação Física de Tempo Livre, propõe que esta seja efetivada mediante a descrição e comparação de dois grupos de especialistas em lazer e recreação. Um, dos docentes universitários de escolas de Educação Física e outro dos coordenadores de programas em instituições públicas e privadas, em São Paulo, verificando sobre as tendências de desenvolvimento de programas de Educação Física de tempo livre, e as competências básicas - atitudes, conhecimentos e habilidades necessárias para um profissional atuar nessa categoria.

Para esse autor, no senso comum, a recreação como atividade e comportamento típico de jogo, está contida no lazer. Segundo ele, outros autores “definem claramente que a recreação tem sido um elemento estudado e entendido predominantemente como um comportamento do jogo que toma forma de uma atividade componente do lazer. Dessa maneira, todas as citações isoladas da palavra lazer (...) incluem naturalmente o elemento recreação e o elemento jogo”.

¹³

O autor chegou à algumas conclusões, relativas à sua proposta de analisar a questão do especialista em educação física do tempo livre. Dentre elas que “os conteúdos atuais dos programas de formação em Educação Física não estão atendendo as necessidades de competência para atuação profissional”,¹⁴ cabendo à Universidade, a partir das escolas de Educação Física, a principal responsabilidade quanto à organização e aperfeiçoamento de programas de formação de recursos humanos, através de seus cursos de graduação, especialização e mestrado.

Bramante (1988), apresenta alternativas de currículo em Recreação e estudos no Lazer no Brasil, apontando uma tendência para um currículo mais acadêmico do que profissional, onde as preocupações básicas estiveram concentradas nos aspectos filosóficos, teóricos e de pesquisa. Indica também, a possibilidade de aplicação prática desse estudo, junto às pessoas, atuando no campo, exa-

minando suas características do seu trabalho, bem como analisando as suas opiniões.¹⁵

Moro (1990), desenvolveu uma pesquisa onde procurou desvelar questões inerentes ao Sistema Curricular Desportivizado do curso de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria-Rs. Inicialmente, esse autor selecionou e analisou categorias básicas para o estudo da concepção de Educação Física, de Desporto, de Lazer e da Prática Curricular, em dois momentos significativos: construção de um referencial teórico significativo, e análise dos resultados destas.

Esse autor faz uma análise do lazer e aponta ambiguidades conceitual sobre esse termo, identificando outros termos tais como: tempo, atividades e atitudes. Fazendo uma investigação crítica, para melhor captar a realidade social e pedagógica do Lazer junto à Educação Física, Moro (1990), no item "Rendimensionando a Recreação em Educação Física", discutiu a possibilidade de optar por uma concepção diferenciada da primeira - Recreação em relação a segunda - Educação Física.¹⁶

Como resultado desse estudo, pôde constatar que a prática curricular desenvolvida naquela Universidade tem produzido um saber distanciado do contexto social, onde a concepção de Lazer conserva uma ideologia didático-pedagógica e político-administrativa com características de uma prática conservadora da classe dominante.

A concepção de Lazer, obtida junto às turmas de prática de ensino, mostrou-se "desarticulada, inconsistente, e até ingênua", e sua prática curricular, não ultrapassou o plano da atividade. Além de ser considerada uma "proposta dispersiva" é tida como "mero mecanismo de ocupação para os que não conseguiriam fazer a Educação Física priorizada".¹⁷

Francheschi Neto (1991), buscou identificar as concepções de Lazer existentes no Distrito Federal, a nível da população economicamente ativa.¹⁸

A autora desenvolveu seu estudo em duas fases: uma de caráter quantitativo, aplicando questionários à população escolhida, e a outra de caráter fenomenológico adaptado, realizando entrevistas com grupos selecionados a partir do referencial teórico e dos resultados obtidos na primeira fase.

Foram analisados os resultados obtidos na pesquisa de campo, em relação ao Quadro Hipotético, elaborado a partir da revisão de literatura, contendo elementos que supostamente influenciavam no conceito individual de lazer.

Neste estudo, a pesquisa confirmou que o grau de instrução, a religião, o tipo de trabalho e a renda familiar realmente influenciam o conceito individual de lazer. O mesmo não ocorrendo quanto à faixa etária e à região de origem, ficando sua influência a nível de atividades.

Relacionando-se ainda à questão do conceito, "constatou-se que

ele está diretamente relacionado à experiência de vida de cada pessoa e que geralmente transmite a idéia de alguma coisa agradável. No entanto o mesmo não pode ser dito em relação ao tempo livre, que traz consigo a idéia de tempo desocupado, gerando neste caso à associação, por parte da população, com a ociosidade".¹⁹

Esse estudo mostrou que um dos fatores que associa a concepção de Lazer à atividade física, é o fato dos profissionais que atuam nesta área específica, na sua grande maioria concluírem sua formação universitária em Educação Física. Na Universidade de Brasília, esse curso apresenta no seu currículo, quatro matérias que enfatizam o aspecto físico do lazer, levando esses profissionais a trabalharem dentro desta perspectiva.

Por outro lado, Pinto (1992), através de um estudo qualitativo, procurou compreender as relações estabelecidas entre Recreação/Lazer e Educação Física, assim como seus limites e significados, envolvendo a formação e ação de profissionais de Educação Física.

Neste estudo os termos Recreação/Lazer foram abordados conjuntamente: "representando a área de conhecimento cuja preocupação central é a vivência de conteúdos culturais que possibilitem ao sujeito experienciar o jogo em sua vida, com chances de se apropriar do seu desejo de ser e do espaço-tempo e espaço-luta em que vive".²⁰

A autora destaca nas suas considerações finais, que a aproximação dos termos Recreação/Lazer, além de fugir das formais discussões terminológicas, reflete os princípios utópicos defendidos, na busca dos seus significados, assim como a leitura do cotidiano do curso estudado indicou que, "mesmo sem mudanças surpreendentes, alguma coisa vem ocorrendo nas relações entre Recreação/Lazer e a Educação Física. Começaram mudanças nos rumos das disciplinas de Recreação: a dissociação do ensino teórico e prático passa a ser discutida; diagnósticos sobre a realidade vivida pela Educação Física e a Recreação/Lazer são realizadas sistematicamente. (...) Na atualidade cresce a relação entre a Recreação/Lazer e a Educação Física nos encontros científicos".²¹

Sentindo necessidade de reflexão sobre o processo de formação de profissionais de Educação Física em cursos de licenciatura, desenvolvemos estudo que aborda questões referentes à área do conhecimento "Recreação e Lazer".²²

O nosso próprio conceito a respeito da área de conhecimento Recreação e Lazer foi elaborado a partir do levantamento das concepções de autores representativos na área.²³ Foram considerados como autores representativos, os autores mais citados nos programas das disciplinas, os autores mais citados em textos publicados na área, os que mais frequentemente expõem trabalhos em congressos científicos, os autores que mais publicam.

Nossa preocupação é desvelar e interpretar como, no interior do processo de formação de profissionais de Educação Física, vem sendo considerada a área de conhecimento Recreação e Lazer pelos professores em determinado âmbito deste conhecimento que é social e culturalmente produzido, e que se constitui de uma totalidade de saberes advindo de abordagens diferentes (posicionamento de autores) e ângulos temáticos variados (sociologia, antropologia, linguística, etc...)

Estamos nos referindo a este âmbito como sendo a área de conhecimento Recreação e Lazer, que tem um objeto de estudo delimitado em torno da prática social concreta desenvolvida no tempo não diretamente ligado ao processo produtivo em sua multiplicidade de formas culturais, artísticas, físicas e esportivas.

Identificamos portanto, esta área do conhecimento tanto pelo seu objeto, quanto pela sua delimitação enquanto disciplina acadêmica dos cursos de Educação Física onde são privilegiadas as formas recreativas e esportivas desta prática social concreta.

Imaginamos que o desvelamento ou pelo menos a chamada de atenção para este processo de mediação, ora consciente ou difuso, entre a produção teórica e seu aproveitamento na ação educativa concreta, contribui para o melhor conhecimento do ensino na área e oferece subsídios para a sua renovação.

Notas

⁰¹ Um autor que vem estudando este assunto frequentemente é MARCELLINO, a partir de Lazer e Humanização. Campinas: Papirus, 1983,p.19.

⁰² Ibid.p.21.

⁰³ Vide Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 12 (1,2,3), 1992 e Lazer e educação, Campinas, Papirus, 1987,p.19-20.

⁰⁴ No que se refere aos enfoques indiretos, o autor ressalta que cabe especial atenção aos valores expressos com relação ao lazer por oposição ao trabalho, ocorrendo na maioria das vezes a "mitificação do trabalho", ocasionando uma atitude de desconhecimento de outras dimensões do humano, sobretudo as possibilidades pela vivência do tempo de lazer. (1987:22)

⁰⁵ Ver MARCELLINO, Nelson C. Lazer e educação, 1987, p.21.

⁰⁶ Ibid, p.28.

⁰⁷ Ver Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 12 (1,2,3), 1992, p.314.

⁰⁸ Vide MARCELLINO, Nelson C. Lazer e educação, 1987, p.38.

⁰⁹ Ver MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. 1990, p.45-46.

¹⁰ Verificar MARCELLINO, Nelson C. O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar, 1992, p.315.

- ¹¹ Idem, p.315.
- ¹² PRADO, Antônio C. Educação Física de Tempo Livre: Tendências para capacitação profissional. Dissertação. USP, São Paulo, 1988.
- ¹³ Nesse trabalho, PRADO (p.17-18) utilizou os termos lazer e recreação no mesmo sentido.
- ¹⁴ Ibidem, p. 142-147.
- ¹⁵ BRAMANTE, Antônio C. A identidade de contexto para o desenvolvimento de um currículo em Recreação e estudos do Lazer no Brasil a nível de 3º grau, p.22.
- ¹⁶ MORO, R.L. A Reprodução de Modelos em Educação Física: Pedagogia da Mendicância, 1990, p. 74.
- ¹⁷ Ibidem, p. 253-254.
- ¹⁸ FRANCHESCHI NETO, M. Concepções de Lazer em suas relações com a Educação. 1991. A autora explica que a população pesquisada era economicamente ativa, o que implica em trabalho remunerado, onde as pessoas se encontram no mercado de trabalho, p. 80.
- ¹⁹ Ibidem, p.82
- ²⁰ PINTO, Leila M. A Recreação/lazer e a Educação Física: a manobra do jogo autêntico. Dissertação FEF/UNICAMP, 1992, p.29.
- ²¹ Ibidem, p.153-154.
- ²² Dissertação de mestrado em desenvolvimento na Faculdade de Educação Física da UNICAMP, intitulada: Concepções sobre Recreação e Lazer nos cursos de formação de profissionais em Educa-

ção Física no nordeste do Brasil, Campinas, 1993.

- ²³ Trabalho apresentado no Congresso Mundial da AIESEP, intitulado: A área do conhecimento Recreação/Lazer nos cursos de formação de profissionais de Educação Física. Revista de Educação Física - ARTUS, Barbieri, p.98. Rio de Janeiro, 1991.

Bibliografia

- BRAMANTE, Antônio C. *A identificação de um contexto para o desenvolvimento de um currículo em recreação e estudos do lazer no Brasil a nível de 3º grau: aplicação do método de Delfos*. Tese de Doutorado. Pensylvania-USE: Penn State University, 1988.
- FRANCHESCHI NETO, M. *Concepções de lazer em suas relações com a Educação*. Dissertação de Mestrado apresentada à UNB. 1991.
- MARCELLINO, Nelson C. *Lazer e Humanização*. Campinas, Papirus, 1993.
- MARCELLINO, Nelson C. O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. V.12, nº (1, 2, 3), 1992.
- MORO, Roque L. *A reprodução de modelos em educação física*. Pedagogia da Mendicância. Dissertação de mestrado apresentada a Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 1990.

- PINTO Leila M^a. N. *A recreação/lazer e a educação física: a manobra do jogo autêntico*. Dissertação de mestrado apresentada a FEF/UNICAMP, 1992.
- PRADO, Antônio M. *Educação física do tempo livre: tendências para capacitação profissional*. Dissertação de mestrado, apresentada a Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, 1988.
- VALENTE, Márcia. A área do conhecimento Recreação/Lazer nos cursos de formação de profissionais de educação física. *Revista de Educação Física*. R. J., Barbieri, 1991.